

Fernando Molica

Poze do Rodo: o autor e os personagens

A acusação de apologia ao crime usada para prender o MC Poze do Rodo seria capaz de ter levado muitos criadores para a cadeia; escritores, em particular. O ex-comissário de polícia Rubem Fonseca (1925-2020) seria um deles:

“Atirei bem no meio do peito dele, esvaziando os dois canos, aquele tremendo trovão. O impacto jogou o cara com força contra a parede. Ele foi escorregando lentamente e ficou sentado no chão”;

“Levantei alto o facão, seguro nas duas mãos; vi as estrelas no céu, a noite imensa, o firmamento infinito e desci o facão, estrela de aço, com toda minha força, bem no meio do pescoço dele”.

Os trechos são dos contos “Feliz Ano Novo” e “O cobrador”, dos mais conhecidos do grande escritor. Fazes, a exemplo do que fizeram e fazem tantos colegas, Fonseca assumiu o ponto de vista dos seus personagens, assassinos e assaltantes.

Diferentemente do que ocorre no jornalismo, a ficção não tem compromisso com o que é considerado certo: pode relativizar o que é tido como errado.

A boa literatura é o oposto de um manual de boas maneiras, não procura apresentar respostas — tem a ver com a capacidade de gerar e apresentar conflitos e questionamentos, busca ao menos tatear as diferentes razões humanas, inclusive as que motivam os piores crimes.

Daí que, de um modo geral, personagens erráticos e conflituosos são muito mais interessantes do que os de bom comportamento (é só compararmos Odete Roitman com Raquel Acioly). Isso é fundamental até para ampliarmos nossa capacidade de entendimento do outro e de suas razões, por mais absurdas que sejam — compreender não é absolver ou perdoar.

É complicado e temerário falar em função das artes, mas dá para arriscar dizer que ao mostrar motivações de quem é considerado diferente e, mesmo, desprezível, a literatura — ou a música, ou o teatro — desmonta preconceitos e certezas, mostra que a vida é sempre mais complexa.

Nos tais contos, Fonseca alerta o leitor, revela como fatos incorporados a uma certa normalidade — a exuberância de uma festa de réveillon, a posse de um carrão importado — podem ser agressivos para quem vive na miséria (o protagonista de “O cobrador” é alguém que vai em busca de tudo aquilo que lhe fora negado).

Zé Rubem, como era chamado pelos amigos, chegou a ter seu “Feliz Ano Novo” censurado pela ditadura. Mas não foi preso, ninguém ousou dizer que, com seu livro, ele fazia apologia a quadrilhas que invadiam casas e assassinavam proprietários e seus convidados. O fato de ser ex-policial, branco, escritor reconhecido, morador do Leblon e ex-diretor da Light também deve ter contribuído para deixá-lo livre.

Fonseca escreveu: “(...) tenho a Magnum com silenciador, um Colt Cobra 38, duas navalhas, uma carabina 12, um Taurus 38 capenga, um punhal e um facão”. Numa de suas músicas, Poze canta: “Nós tem Glock, tem AK, 62 com mira laser.” Os trechos são bem parecidos, né?

É inegável que letras do MC exaltam uma determinada facção criminosa, elogiam a destreza de bandidos. Mas se damos a Rubem Fonseca e a tantos outros criadores o direito de não os confundirmos com seus personagens, por que o mesmo princípio não é aplicado a funkeiros que abordam fatos comuns em favelas e periferias? Por que Poze do Rodo não pode usar a primeira pessoa em suas letras? O fato de ele ter a mesma cor (preta) e a mesma origem social de seus personagens (todos pobres) impede uma separação entre autor e obra?

A polícia diz ter elementos que indicam a associação de Poze do Rodo com traficantes, o MC também é suspeito de ter torturado seu ex-empresário. São acusações graves, que, se confirmadas, justificariam sua prisão e condenação. Mas aí a história seria outra, o complicado é o Estado definir quem pode ou não pode fazer ficção e, assim, caracterizar mais um privilégio de classe numa sociedade já tão desigual.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Ordenamento da orla no Rio. EUA: “Ninguém venha dar palpite aqui” (Lula)

1-ESTADOS UNIDOS. “FAZ TANTA BARBARIDADE E EU NUNCA CRITIQUEI”. Lula sai em defesa de Moraes e reclama de ofensiva do governo dos EUA - Estados Unidos da América: ‘Faz tanta barbaridade e eu nunca critiquei’. Fala acontece após secretário dos EUA anunciar restrições de visto contra autoridades estrangeiras que são ‘cúmplices de censura a americanos’. Por Thaís Barcellos. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) comentou neste domingo as movimentações do governo dos Estados Unidos que podem ser usadas contra o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. Segundo ele, uma eventual sanção seria motivada pela vontade do magistrado de prender um “brasileiro nos EUA fazendo coisa contra o Brasil”. Na semana passada, o secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, anunciou restrições de visto contra autoridades estrangeiras que são “cúmplices de censura a americanos”, sem citar o magistrado diretamente. “Os EUA querem processar o Alexandre de Moraes porque ele quer prender um cara brasileiro que está lá nos EUA fazendo coisa contra o Brasil o dia inteiro. Por que ele quer criticar a justiça brasileira? Eu nunca critiquei a justiça deles. Ele faz tanta barbaridade e eu nunca critiquei. Faz tantas guerras, mata tanta gente — disse Lula, em referência ao ofício que o governo americano ao Brasil enviou sobre a atuação de Moraes. A defesa de Lula, que não cita nominalmente quem Moraes quer prender, acontece após

Rubio dizer, antes de anunciara a medida, ao Congresso americano que há uma “grande chance” de os EUA sancionar o ministro do STF. O filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, o deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro, está nos Estados Unidos e passou a ser investigado por atuar nos Estados Unidos contra o ministro Alexandre de Moraes e outras autoridades. Trump. As declaração do chefe do Executivo aconteceu durante o congresso do PSB que oficializou o nome do prefeito do Recife, João Campos, como presidente nacional do partido. Lula também criticou o ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump e defendeu o fortalecimento de instituições multilaterais como forma de preservar a soberania dos países. “Trump está querendo acabar com o multilateralismo e criar o unilateralismo. Negociação coletiva é importante, reforçar a OMC, a ONU, pra gente defender no mundo. Queremos livre comércio e soberania de cada país. Ninguém se mete nas coisas do Brasil e nós não nos metemos nas coisas dos outros. Ninguém venha meter a mão e dar palpite aqui”, afirmou. (...) (O Globo)

2-RIO. PREFEITURA ORIENTA, aplica multas e faz apreensões no primeiro domingo das novas regras de ordenamento da orla. Garrafas de vidro na areia, caixa de som fora dos quiosques e estacionamento de veículos elétricos no calçadão, por exemplo, estão proibidos. Por Madson Gama. No primeiro domingo (1º) com as novas regras de

ordenamento da orla valendo, agentes da Secretaria municipal de Ordem Pública (Seop) circularam por praias das zonas Sul e Oeste do Rio, como Copacabana, Ipanema e Barra da Tijuca, para orientar sobre o decreto 56.160, publicado pela Prefeitura do Rio na última terça-feira (27), e fiscalizar seu cumprimento. Donos de barracas na areia e de quiosques já começam a se ajustar às novas determinações. Algumas barracas em Copacabana e Ipanema já estão com o visual dentro do padrão estabelecido pelo decreto: fundo branco, letras pretas, altura de 40 centímetros e largura de três metros e saia (a lona que envolve a barraca) na cor da areia e sem nada escrito. A barraca “Da Bahia Rio”, no Posto 5 (Copacabana), concluiu a transição para o modelo determinado domingo, 1. (...) (O Globo)

3-FIM DA ALTA DE JUROS? IOF - Imposto sobre Operações Financeiras - e atividade forte reforçam aposta em fim de alta de juros em 14,75% e cortes só em 2026.Questão fiscal também preocupa economistas para próxima reunião do Copom, em junho. Por Nathalia Garcia. O aumento do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) e os recentes dados sobre a economia brasileira reforçaram a aposta dos economistas de que o Copom (Comitê de Política Monetária) encerrará o ciclo de alta de juros na reunião deste mês e manterá a atual taxa básica (Selic) estacionada no patamar de 14,75% ao ano até 2026. Os

EDITORIAL

A força do Brics no mundo

O Brics, grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, tem se consolidado como um ator fundamental no cenário político e econômico mundial. Criado com o objetivo de promover a cooperação entre as principais economias emergentes, o bloco representa hoje uma parceria significativa da população e da economia global. Juntos, os países do BRICS reúnem mais de 40% da população mundial e cerca de 30% do PIB global (em paridade de poder de compra), o que demonstra seu peso crescente nas decisões internacionais.

A importância do Brics vai além dos números econômicos. O grupo busca reformar instituições internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, defendendo uma ordem multipolar mais justa, que reflita a nova realidade geopolítica. A criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), sediado em Xangai, é um exemplo concreto dessa ambição: uma instituição financeira voltada ao financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável nos países-membros e em outras nações em desenvolvimento.

No campo político, o Brics tem atuado como uma plataforma para a coordenação de posições em fóruns multilaterais, como a ONU e o G20, promovendo o diálogo Sul-Sul e reforçando a soberania dos países em desenvolvimento frente às potências tradicionais. A diversidade cultural, política e econômica dos membros, embora represente desafios à coesão do grupo, também fortalece sua legitimidade como representante de uma ampla gama de interesses globais.

Além disso, o Brics tem ampliado sua influência ao dialogar com outros países emergentes e ao considerar sua expansão, como demonstrado pela recente inclusão de novos membros observadores. Isso aponta para uma crescente relevância do bloco na construção de uma nova ordem mundial mais equilibrada, onde o poder político e econômico seja mais distribuído.

Assim, o Brics não apenas representa uma força econômica considerável, mas também um instrumento estratégico para a redefinição das relações internacionais, promovendo uma visão alternativa à hegemonia ocidental e fortalecendo o papel das nações em desenvolvimento no século XXI.

Menos loucura no trânsito

No meio da semana passada, um grande acidente provocou o caos na via em frente ao Parque da Cidade, na altura do Setor Sudoeste. Uma pessoa dirigia seu automóvel na contramão. Acabou atingindo quatro carros, houve um ferimento mais grave. O resultado foi um enorme engarrafamento de grandes proporções.

Aparentemente, o motorista que provocou o acidente, que foi levado para uma delegacia, estava em surto psicótico.

Mas a grande sequência de obras rodoviárias que estão sendo feitas ultimamente em Brasília têm produzido diversos casos de impaciência e imprudência entre os motoristas.

É de se supor que quando as obras forem concluídas, melhorarão o trânsito na cidade, facilitando acessos e tornando os caminhos mais

fluidos. Mas, enquanto são executadas, são, sem dúvida, um transtorno, com vias interditadas, ruas estreitadas, mudanças de sentido, bloqueio de retornos e outros problemas.

Isso faz com que alguns motoristas mais impacientes comecem a cometer imprudências. Busquem acessos irregulares, subam em calçadas, derrubem cones, façam retornos onde eles são proibidos, trafeguem em sentido contrário.

É preciso um pouco mais de paciência. A eventual presença não recomenda tais manobras arriscadas. Que, quando dão errado, atrasarão ainda mais a vida do imprudente motorista envolvido em desnecessários acidentes. Sem contar com os riscos que isso poderá provocar à sua saúde, a de terceiros e os danos financeiros com uma batida do carro.

Opinião do leitor

Incoerência

Vivemos numa Democracia e em pleno Estado Democrático de Direito, como apregoa o governo Lula. Agora a primeira dama apregoa o modelo chinês ao defender a regulação das redes sociais. Ela com sua atitude impensada e incoerente, cada dia mais se torna uma excelente “ cabo eleitoral “ do Bolsonaro.

Luiz Felipe Schittini

Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: CONDE ZEPPELIN PARTE DO RIO DE JANEIRO PARA RECIFE

As principais notícias do Correio da Manhã em 30 de maio de 1930 foram: Conde Zeppelin chega ao Rio de Janeiro, sobrevoa a cidade e pousa no Campo dos Afonsos, numa grande festa e celebração por sua vinda ao Brasil. Dirigível volta para Recife, para seguir viagem aos Estados Unidos.

HÁ 75 ANOS: BRASIL QUER AMPLIAR MERCADO DE CAFÉ NA EUROPA

As principais notícias do Correio da Manhã em 30 de maio de 1950 foram: Comício em Bangu marca a primeira investida dos estudantes por votos para o brigadei-

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rodolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.